

casa tripartida

Três volumes paralelos, que se adaptam à topografia, conectados por pátios ajardinados. Fechada a norte, à ruralidade de Alviães, Oliveira de Azeméis, a casa abre-se a sul, à densa zona florestal, e a poente, à ria de Aveiro. Projetada pelo gabinete Matéria Modular.

TEXTO JOANA PINHEIRO FOTOGRAFIA ORLANDO FONSECA

> O bloco virado a norte acolhe a garagem; o corpo central, com dois pisos acima da cota de soleira, os quartos; e o volume orientado a sul, com piso terreo e subterreo, recebe as áreas sociais



A entrada principal orienta-se a norte. É lá que fica a garagem, o mais pequeno dos três blocos, que se destaca pelo seu revestimento em madeira ripada. Depois de estacionarem o veículo, os proprietários seguem por um passeio em madeira que os conduz diretamente ao volume privado. De caráter cerrado, revestido a painéis pré-fabricados de naturocimento, com aberturas vidradas apenas para o pinhal, o corpo central, composto por dois pisos acima da cota de soleira, acolhe duas suítes e dois quartos com casa de banho comum. Fazendo um pequeno desvio, contornando o volume privado enquanto percorrem parte da área ajardinada, os proprietários podem também aceder ao interior através de um corpo, de pé-direito baixo, coberto a zinco tipo camarinha, que sugere uma certa elasticidade, parecendo absorver o peso tectónico dos volumes principais. É, de resto, esse o material que protege as coberturas planas.

A habitação, com 240 metros quadrados, inserida num terreno com cerca de 600 metros quadrados, contempla ainda uma terceira entrada. Continuando de poente para sul, percorrendo o espaço relvado que acompanha a pendente do terreno, acede-se ao volume

social. Constituído por dois pisos, o subterrâneo, que recebe a sala de estar e uma casa de banho, é completamente forrado a vidro, permitindo uma estreita comunicação com o deque, a piscina e o jardim, enquanto o térreo, que alberga a sala de jantar, a cozinha e a lavandaria, é revestido por painéis de naturocimento, recortados por janelas que enquadram o entorno natural.

"O projeto foi interessante por várias razões. Desde logo, a localização do terreno, situado numa área de transição entre a zona rural e a zona florestal. Dada a sua baixa densidade construtiva, decidimos fragmentar a volumetria e adaptar os corpos à topografia, de modo a evitar grandes movimentos de terra. Os três blocos paralelos são conectados por pátios ajardinados, que organizam funcionalmente as relações programáticas. Fechada a norte, ao contexto rural de Alviães, a casa abre-se a sul, à densa floresta do pinhal, e a poente, à Ria de Aveiro, permitindo vistas fantásticas sobretudo ao pôr-do-sol. Os próprios materiais de revestimento das fachadas – o naturocimento dos volumes principais, denso e escuro, o zinco do corpo de transição, fino e claro, e o vidro do piso social subterrâneo, leve e transparente – têm o objetivo de salientar a intenção do projeto", explica o

arquiteto Pedro Ribeiro, do gabinete Matéria Modular.

"Outro aspeto interessante foi a proposta de um novo modo de habitar. A moradia faz parte de uma banda projetada a pensar num determinado público-alvo, quadros técnicos especializados que, sendo originários do Porto, de Braga ou de Aveiro, trabalham na crescente indústria do concelho e das zonas envolventes e planeiam fixar-se em Oliveira de Azeméis, procurando fugir aos grandes centros urbanos. Estamos a falar de pessoas com grande mobilidade, que prezam o sossego, a privacidade e o conforto, que querem descansar do ritmo acelerado do quotidiano mas também usufruir de momentos de lazer. A arquitetura reflete esta dualidade entre o privado, patente nos volumes cerrados com aberturas contidas para a paisagem natural, e o público, patente no piso de vidro aberto ao exterior, protegido contudo pelo desnível de cota e por um muro", prossegue o arquiteto.

"Ainda que, perspetivado de fora, o conjunto pareça relativamente austero e semelhante, cada um dos cinco lotes do empreendimento tem uma identidade própria. Quer pela topografia, quer pela exposição solar, quer pela relação com a rua e com os lotes vizinhos, foram sendo criadas pequenas exceções, pátios que ►



► Completamente transparente, o piso social comunica com o deque, a piscina e o jardim. A par do vidro, os painéis de naturocimento e a madeira ripada são os materiais de revestimento

DE RAIZ

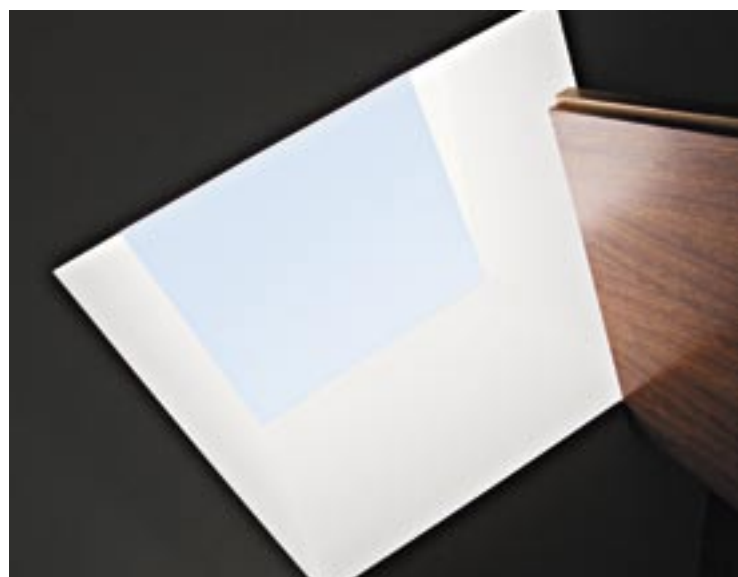
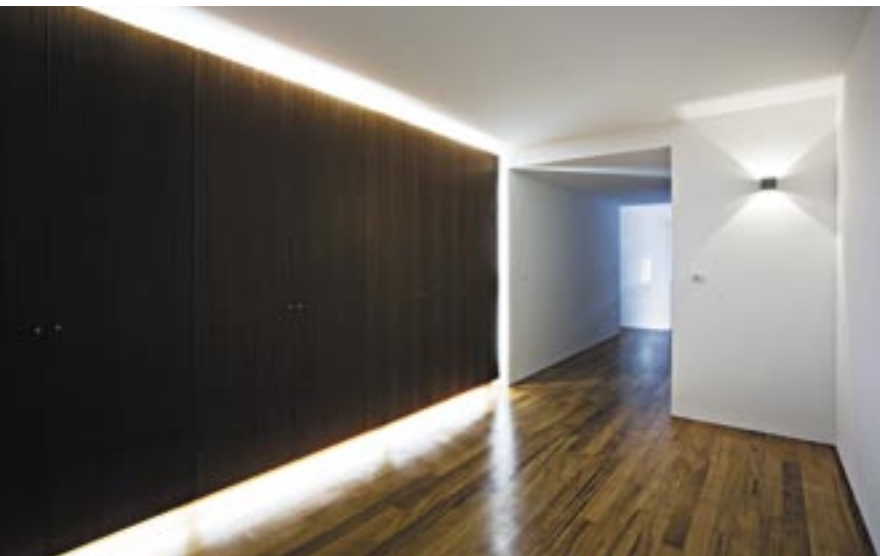
adquirem diversas formas, uma parede forrada a pastilha de vidro vermelha ou uma escada com proteção em vidro, que se revelam à medida que percorremos as Casas da Fonte. As habitações estão propositadamente 'viradas para dentro', convidando os proprietários a explorar e a encontrar espaços que vão revelando a sua verdadeira identidade", salienta Pedro Ribeiro.

Do conceito arquitetónico aos detalhes construtivos, as diversas disciplinas foram convocadas para afirmar a coerência do projeto. "A equipa multidisciplinar procurou assentar o seu estudo no desenho e funcionalidade das divisões, na eficiência ecológica, na implementação de soluções inovadoras e na otimização do próprio processo construtivo. Adotámos determinados equipamentos, infraestruturas e sistemas que, combinados com o uso de materiais reciclados e de grande durabilidade e com o aproveitamento máximo da luz natural, contribuíram de forma decisiva para a obtenção da Classe A+ na certificação energética", sustenta o projetista.

Ainda no capítulo ambiental, a criação de uma ETAR biológica foi uma das exigências adicionais da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis para viabilizar a construção. "É uma solução tecnicamente interessante. São colocadas em vários tanques plantas específicas para decantar a água, que depois é devolvida aos cursos naturais. E tem o mérito de ser uma das poucas Estações de Tratamento de Águas Residuais Biológicas do País." ■



> Os interiores procuram tirar partido máximo da luz natural. Destaque para o pé-direito duplo que conecta as salas de estar e de jantar, contribuindo para a riqueza formal dos dois espaços.



FICHA TÉCNICA
Projeto de Arquitetura: **Matéria Modular, Arquitetura, Lda.**
Promotor: **ACS Investimentos, Lda.**
Localização: **Travessa da Fonte, Alviães, Oliveira de Azeméis**
Data de projeto: **2006/2009**

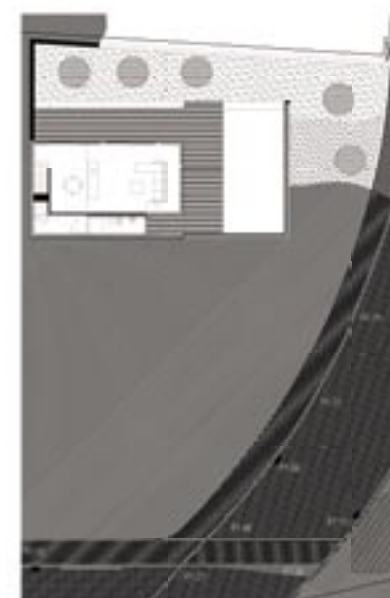
Imagens e informações complementares em www.materiamodular.pt



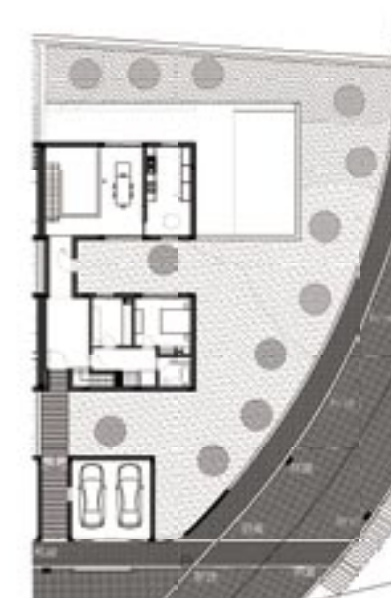
alçado frontal



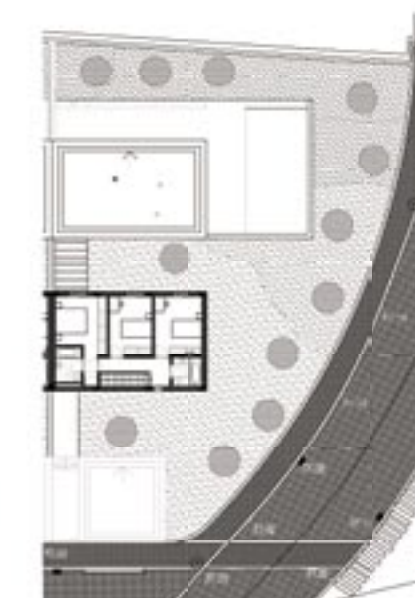
alçado traseiro



planta cave



planta piso 0



planta piso 1

> O ateliê **Matéria Modular** foi fundado a 10 de Maio de 1999, pelos arquitetos Pedro Ribeiro, Adelino Pinheiro e Marco Ferreira, formados em Arquitetura pela Escola Superior Artística do Porto, aos quais se juntaram, mais tarde, as arquitetas Zita Torres e Maria Matos. As suas obras concentram-se no norte do País, destacando-se a ampliação e reabilitação do Pavilhão do Clube de Hóquei dos Carvalhos (2008) e da Associação de Socorros Mútuos de Pedroso (2005), ambos em Vila Nova de Gaia, e o projeto de um edifício de escritórios na Avenida da Boavista (2005), no Porto.